

pág. 23

MOZART NEVES RAMOS

Mozart Neves Ramos é titular da Catédra Sérgio Henrique Ferreira da USP de Ribeirão Preto e professor emérito da UFPE.

Ribeirão Preto, segunda-feira, 29 de abril de 2024

23

Jornal de Comentários

Artigo

OPINIÃO

Desigualdades que explicam o desempenho escolar

Tais desigualdades também podem ser verificadas dentro de uma mesma rede de ensino, como, por exemplo, na complexa rede municipal de ensino da cidade de São Paulo

MOZART NEVES RAMOS

Alexis Ferrari podem explicar por que a educação brasileira não avança na velocidade desejável. Entre eles, podemos citar as descontinuidades das políticas públicas, em particular nas transições de governo, como os investimentos, que, apesar de serem hábil ampliação nos últimos 20 anos, requerem mais esforços para essa ampliação, desde que sejam usados adequadamente e não se percam pelo meio do caminho, como aconteceu muitas vezes – o valor por aluno em São Paulo ainda baixo ao ser comparado com os dos países da OCDE – e a falta de uma melhor formação de professores, a responsabilidade direta das universidades, como a continuada – no Brasil, a formação é muito seletiva e não dialoga com o ciclo de ensino, a necessidade de formar diretamente educadores enquanto as licenciaturas transformam cientistas e pedagogias, e o nível muito baixo, em

Na questão social, enquanto os brancos apresentam 48% de alunos com aprendizado adequado em LP, para os pretos, esse percentual cai para 27%.

Tais desigualdades também podem ser verificadas dentro de uma mesma rede de ensino, como, por exemplo, na complexa rede municipal de ensino da cidade de São Paulo – com um PIB per capita de R\$ 44.822,84, em comparação com o percentual de alunos com aprendizado adequado em LP de 48% entre aqueles de mais alto NSE, enquanto, entre os de mais baixo NSE, esse percentual cai para 24%, entre os brancos, o percentual é de 48%, enquanto, entre os pretos, cai para 24%.

Um detalhe importante quando se comparam as diferenças de percentuais entre os alunos de maior e de menor NSE, como também entre brancos e pretos, é o fato de que, no Brasil, o que, em parte, pode se explicar pelo maior PIB per capita – o do Brasil, em 2023, é de R\$ 44.822,84. Por exemplo, a diferença de percentual de alunos com aprendizado adequado em LP entre os de maior e de menor NSE em São Paulo é de 19% (48%-29%), enquanto no Brasil, essa diferença é de 24% (57%-33%). Quanto ao fator social, a diferença em São Paulo é de 16% (48%-32%), enquanto no Brasil é de 19% (48%-29%).

Novas comparações, é preciso obviamente levar em conta as diferenças produzidas pelos demais fatores, incluindo a própria complexidade da rede e o tamanho populacional do município. A verdade é que se tenta cada vez mais reconhecer que as redes de ensino, com suas particularidades, precisam de medidas precisas que tornadas para que de fato a educação pública possa avançar.

Mozart Neves Ramos é titular da Catédra Sérgio Henrique Ferreira da USP de Ribeirão Preto e professor emérito da UFPE.

Subtítulo: Tais desigualdades também podem ser verificadas dentro de uma mesma rede de ensino, como, por exemplo, na complexa rede municipal de ensino da cidade de São Paulo

1 / 1